



## SEGURANÇA DO DOENTE

---

DA TEORIA À PRÁTICA

### **Melhorar o Diagnóstico para a Segurança dos Doentes: estratégias e desafios**

O caminho para melhorar o “diagnóstico” do doente e reduzir “erros de diagnóstico” foi um dos temas publicado pela *National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine* (NASEM), em 2015, no livro intitulado “Improving Diagnosis in Health Care”.<sup>1</sup>

A NASEM organizou uma comissão envolvendo várias organizações e peritos, para a análise e discussão intensiva, sobre os principais problemas e as estratégias que poderiam contribuir para melhorar o diagnóstico e a segurança dos doentes.<sup>1,2</sup>

Das várias reflexões, a comissão realça que a prevenção de incidentes de segurança do doente associados ao “diagnóstico” implica uma intervenção multidisciplinar e multifacetada, dado que este é um problema complexo, não existindo uma única solução.<sup>1,2</sup> Destacou ainda, no relatório final, três importantes conclusões:<sup>1</sup>

- É necessária uma mudança urgente para resolver o problema de erros de diagnóstico, sendo um grande desafio para a qualidade e segurança dos cuidados de saúde;
- Os doentes devem ser reconhecidos como parceiros vitais no processo de diagnóstico, devendo ser promovida a intervenção da equipa centrada no doente para o seu efetivo envolvimento;
- É crucial identificar os fatores que influenciam o processo de diagnóstico e as oportunidades de melhoria, consciencializando as organizações de saúde, os profissionais e os doentes/famílias, que para melhorar o diagnóstico do doente, é importante uma interação dinâmica de todos e em todos os contextos de cuidados.

Mediante a análise da dimensão deste problema e as conclusões resultantes do trabalho desenvolvido pela comissão, foram publicadas várias recomendações com enfoque em oito metas para melhorar o diagnóstico, nomeadamente:<sup>1</sup>



1. Promover um trabalho em equipa mais eficaz no processo de diagnóstico, entre profissionais de saúde, doente e suas famílias;
2. Melhorar a educação, formação contínua e o treino dos profissionais de saúde no processo de diagnóstico;
3. Garantir que as tecnologias de informação em saúde apoiem doentes e profissionais de saúde no processo de diagnóstico;
4. Desenvolver e implementar abordagens para identificar, aprender e reduzir erros de diagnóstico e quase eventos associados à prática clínica;
5. Estabelecer um sistema de trabalho e uma cultura que apoiem o processo de diagnóstico e melhorias no desempenho da realização do diagnóstico do doente;
6. Promover um ambiente de cultura de segurança e de responsabilidade profissional, incentivando ao relato e análise de incidentes e contribuindo para a aprendizagem com os erros de diagnóstico e quase eventos;
7. Estruturar projetos de financiamento e ambientes de prestação de cuidados que apoiem o processo de diagnóstico;
8. Fornecer financiamento dedicado à investigação sobre o processo de diagnóstico e erros de diagnóstico.

A recente publicação da [Circular Normativa N. 12/2024](#) pela Administração Central dos Sistemas de Saúde, é um exemplo de estratégia que se enquadra nas recomendações da NASEM (2015) e que irá certamente contribuir para a segurança da informação entre as equipas e o doente, bem como a segurança dos registos dos diagnósticos.<sup>3</sup>

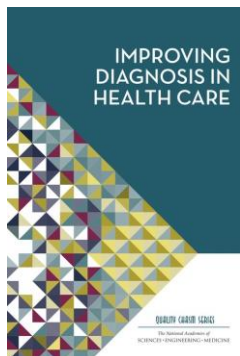
Neste sentido, foram definidas pela ACSS regras de registo no Sclinico a serem aplicadas em todas as Unidades Locais de Saúde e Instituto Português de Oncologia, de forma a promover o “registo estruturado de códigos de diagnóstico em consultas externas hospitalares realizadas por médicos e em episódios de urgência hospitalares, com o objetivo de se obter informação normalizada assim como registos clínicos completos e de qualidade”.<sup>3</sup>

Realizar diagnósticos precisos e oportunos requer um trabalho em equipa, sendo uma atividade colaborativa. Embora a integração de informações relevantes e a comunicação de um diagnóstico a um doente sejam frequentemente da responsabilidade de um médico individual, o processo de diagnóstico envolve



idealmente uma equipa que deve estabelecer processos de articulação, comunicação e colaboração, seguros e confiáveis. <sup>1,2</sup>

Para mais informações consulte a publicação [“Improving Diagnosis in Health Care”](#)



Aceda aos Manuais para registos de Diagnósticos Médicos publicados pela SPMS:

- [Diagnósticos Médicos](#);
- [Diagnósticos Médicos – Parametrização Favoritos e de Registo Prioritário](#);
- [Guia Rápido: Sugestão de Registo Diagnósticos na Consulta Externa](#).

### Referências:

- 1 - National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. 2015. Improving Diagnosis in Health Care. Washington, DC: The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/21794>. Disponível em: <https://nap.nationalacademies.org/catalog/21794/improving-diagnosis-in-health-care>
- 2 – Society to Improve Diagnosis in Medicine. Disponível em: [Improving Diagnosis - Society to Improve Diagnosis in Medicine](#)
- 3- Administração Central dos Sistemas de Saúde. Registo de Códigos de Diagnósticos nas Consultas Externas e Urgência. Circular Normativa N. 12/2024/ACSS. Disponível em: [Circular-normativa-12\\_2024\\_Registo-diagnosticos-consultas-e-urgencias.pdf \(min-saude.pt\)](#)

**Elaborado por:** Gabinete de Segurança do Doente da ULS São José